

EXPLORADORES DO MUNDO NATURAL: Reflexões Infantis Sobre Lixo, Insetos e Sustentabilidade na Cidade Sorriso.

Edelmana Acioly Plesnik ¹

RESUMO:

Este trabalho apresenta uma proposta pedagógica desenvolvida no âmbito da Educação Infantil. Alicerçada na premissa de que a aprendizagem se torna mais significativa quando as crianças estão vinculadas a práticas pedagógicas que valorizam suas vivências. Inicialmente o projeto visava aprofundar o conhecimento das crianças sobre a história do bairro Cidade Sorriso I, onde o CMEI está localizado. No entanto, durante uma visita a um espaço de descarte do lixo, o interesse das crianças se voltou para os insetos que também estava presente no nosso ambiente escolar, surgindo assim o miniprojeto “Insetos” com duração de quatro meses, alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estimulou a investigação, a formulação das hipóteses e a curiosidade das crianças de forma autônoma e colaborativa.

Palavras-Chaves: Crianças; Projetos Pedagógicos; Investigação; Construção do conhecimento.

¹ Professora da Rede Municipal de Maceió (SEMED/MACEIÓ), atuando na Educação Infantil. Graduada em Pedagogia pelo Centro de Estudos Superiores de Maceió (CESMAC /AL); Especialista em Gestão da Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

INTRODUÇÃO:

EXPLORADORES DO MUNDO NATURAL:
Reflexões Infantis Sobre Lixo, Insetos e Sustentabilidade na Cidade Sorriso1

“Ninguém educa ninguém
ninguém se educa sozinho.
Os homens se educam
entre si mediatizados
pelo mundo.”
(FEIRE, 1971).

Nosso CMEI fica localizado no bairro Cidade Sorriso I, a comunidade enfrenta uma luta contínua para garantir um espaço para as crianças. Inaugurado em maio de 2024, Centro Municipal de Educação Infantil Professora Ivaneide Maria Santana Farias, servidora pública do município de Maceió. A instituição trabalha com 80 crianças no turno integral, berçário, maternal e pré-escola. A turma do segundo período (5 ANOS) teve início no dia 27 do mesmo mês inaugurado. A turma do segundo período é composta por 19 crianças matriculadas, sendo 7 meninos e 12 meninas.

No ano de 2024 a Coordenação de Educação Infantil através da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) lançou o projeto “Olhar e Viver Maceió”. Com base nas diretrizes desse projeto, iniciamos uma investigação sobre a história de nossa escola, explorando sua origem, e as transformações em seu entorno. Durante uma visita de observação ao terreno ao lado do CMEI, as crianças manifestaram grande curiosidade sobre a presença de lixo no local. Essa curiosidade logo se expandiu para o interesse pelos insetos que ali estavam, principalmente a presença das moscas. Foi a partir dessa curiosidade que surgiu a ideia de reformular o projeto, direcionando as investigações para o estudo dos insetos e seu papel no meio ambiente.

Dubovik (2024, p.88) menciona que a “capacidade de transitar de uma experiência para outra é uma grande possibilidade para desenvolver o pensamento das crianças, a sua curiosidade e os seus interesses”. Esse trecho destaca a importância de permitir que as crianças explorem diferentes experiências e contextos, conectando-as de maneira significativa, bem como a importância da escuta ativa. Considerando o pilar das Pedagogias Participativas, a escuta. A sensibilidade do educador em observar e registrar as falas e observações das crianças, vai se tecendo um currículo a partir dos interesses.

O interesse inicial das crianças pela presença de lixo no terreno evoluiu para uma curiosidade sobre os insetos. Essa transição demonstra como um ambiente de aprendizado flexível pode ampliar o horizonte das crianças, incentivando-as a investigar, questionar e construir conhecimento com base em suas observações e interesses. Esse processo fortalece a curiosidade natural das crianças, promovendo o desenvolvimento autônomo e criativo.

Imagem 1 – CMEI Professora Ivaneide Maria Santana Farias



Fonte: autoria própria, 2024.

“O escutar é uma dimensão ética, porque na escuta legitimamos o outro como pessoa. Rinaldi (1999c, p.9) E foi através da escuta das crianças que o miniprojeto ‘Insetos Incríveis’ foi desenvolvido. Escutando as crianças motivadas pela observação de que o lixo descartado indevidamente pela comunidade ao redor da escola atraia um grande número de insetos, como as moscas. Por meio desse trabalho, buscamos investigar a relação entre o descarte inadequado de resíduos e a presença de insetos, desenvolvendo ações educativas para conscientizar as crianças sobre questões ambientais e propor soluções práticas para o problema observado.

A escuta torna-se um contexto’ onde o sujeito sente-se legitimado a apresentar suas teorias e a narrar suas interpretações sobre uma determinada questão-problema. E quando as representa, reconhece-as, isto é, permite que suas imagens e intuições tomem forma e evoluam por meio da ação, da emoção, da expressividade e das representações icônicas e simbólicas” (RINALDI, 1999c, p.9).

A escuta, segundo Rinaldi (1999c), é um catalizador para construção do conhecimento, na oferta de um espaço seguro que ofereça a construção das teorias das crianças. As ideias podem se transformar e se apropriar através da ação, da emoção e da expressão.

Ao longo das nossas tardes, transformamos as iterações em momentos significativos de aprendizagem, integrando atividades planejadas e rodas de conversa. Durante essas interações, a curiosidade das crianças levou a construção de um laboratório investigativo

sobre os insetos. A cada inseto identificado, fosse trazido de casa pelas crianças ou encontrado no CMEI, tornava-se um ponto de partida para criação de narrativas e contexto de aprendizagem. Por meio dessas experiências, as crianças passaram a observar esses pequenos seres com um olhar sensível e reflexivo, compreendendo suas particularidades e a importância de cuidar do meio ambiente.

Algumas crianças, ao observarem situações que consideravam inadequadas, procuravam a professora para relatar que algum colega não estava demonstrando o devido cuidado com os insetos, evidenciando o desenvolvimento de valores como responsabilidade e empatia. Outras compartilhavam relatos sobre como “cuidavam” dos insetos em suas casas, destacando sua relevância no equilíbrio ambiental. Essas interações promoveram o protagonismo infantil e a construção de uma consciência ecológica, fundamentada na articulação entre teoria e prática educativa.

O surgimento do formigueiro no espaço do CMEI tornou-se um recurso pedagógico valioso, permitindo que as crianças observassem de maneira detalhada o comportamento coletivo das formigas e sua organização social. A experiência possibilitou o desenvolvimento de competências como a observação, o registro e a formulação de hipóteses, estimulando o pensamento crítico e investigativo.

A partir dessas experiências, o projeto integrou vivências práticas, reflexões teóricas e a construção de valores essenciais. As crianças, motivadas por sua curiosidade natural, não apenas ampliaram seus conhecimentos sobre os insetos, mas também desenvolveram um olhar mais atento e sensível para o meio ambiente. As ações pedagógicas planejadas ao longo do projeto permitiram a construção de uma aprendizagem significativa, conectando os conteúdos abordados com a vivência cotidiana. Dessa forma, o projeto consolidou-se como uma prática educativa transformadora, promovendo o protagonismo infantil e fortalecendo o vínculo entre o CMEI e o ambiente que o cerca.

Como registro dessa escuta e desses encontros entre e com as crianças, foi feita a Documentação Pedagógica. Conjunto de materiais que foram produzidos através de fotografias, registros de ilustração, observações e conversar. Esses materiais são produzidos para as crianças principalmente, para que elas possam revisitá-los e se reconheçam com protagonistas desse percurso investigativo.

Imagem 2– Acumulo de lixo ao lado do CMEI Professora Ivaneide Maria Santana Farias



Fonte: autoria própria, 2024

AS CRIANÇAS VENDO O MUNDO SOB OUTRA ÓTICA

Apresento o relato das crianças em relação aos insetos, descobertos durante o desenvolvimento do projeto: Essas falas surgiram dos momentos de debates e de escuta.

"Não devemos matar os insetos, pois fazem parte da cadeia alimentar de outros seres vivos."
(Criança A, 5 anos).

"Colocar galinhas no ambiente para controlar os insetos."
(Criança B, 5 anos).

"Usar ventiladores durante o jantar para espantar os insetos sem machucá-los."
(Criança C, 5 anos).

"Criar o papel de "guardiões dos insetos", responsáveis por protegê-los."
(Criança D, 5 anos).

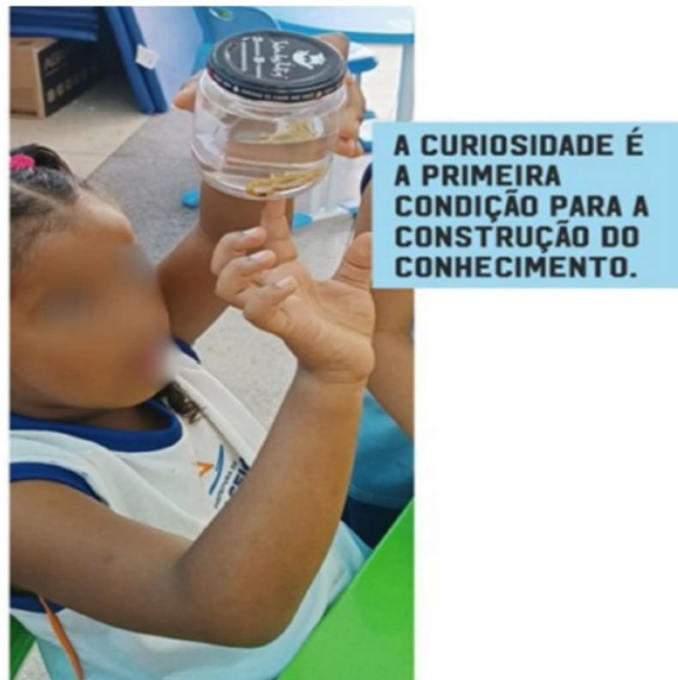
"Quando encontramos um inseto morto, mostramos à professora e levamos para a sala, onde temos um mini laboratório para estudar os insetos."
(Criança E, 5 anos).

Imagem 3 – Colagem de fotos do projeto



Fonte: autoria própria, 2024.

Imagem 4 – Identificação dos Insetos



Fonte: autoria própria, 2024.

Imagem 5 – Confeção de insetos com massa de modelar.



Fonte: autoria própria, 2024.

NO CMEI EM CASA E NA SALA DE REFERÊNCIA

Em alguns relatos com as nossas crianças, um colega tentou matar um inseto, as crianças alertaram que não era permitido, pois como seres vivos e que integravam a natureza, desempenhando o papel de alimentar outros organismos. Além disso, também tivemos relatos de intervenções das crianças em ambientes domésticos, quando os responsáveis tentaram “eliminar” insetos, com o intuito de proteção.

O relato apresentado demonstra que o projeto investigativo “Insetos” promoveu a conscientização ambiental nas crianças e em suas famílias. Foi possível contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos com a preservação do meio ambiente.

DESENVOLVIMENTO DE VALORES

As crianças refletiram sobre questões éticas e ambientais, entendendo a importância dos insetos para o equilíbrio da natureza e propondo soluções práticas e cuidadosas para lidar com eles.

Imagem 6 – Crianças do segundo período do CMEI Professora Ivaneide M^a Santana Farias



Fonte: autoria própria, 2024.

A VIVENCIA COM A RECICLAGEM

Tampinhas, caixas de ovos e outros materiais passaram a integrar nossa rotina, sendo utilizados em diversas atividades, como contagem de números, confecção de trabalhos artísticos, trilhas pedagógicas, construção de alfabetos móveis, desenvolvimento de uma horta orgânica e orientação para o cuidado e rega das plantas.

Imagem 7 – Crianças do segundo período em atividade desenvolvida em sala



Fonte: autoria própria, 2024.

Imagem 8 – Crianças do segundo período em atividade desenvolvida na sala de referência.



Fonte: autoria própria, 2024.

Ao reutilizar materiais que seriam descartados no lixo, foi possível criar brincadeiras e atividades que promoveram o desenvolvimento cognitivo e matemático com as crianças, A utilização desses materiais propiciou a criação de um ambiente investigativo, no qual as crianças foram protagonistas de suas descobertas, desenvolvendo a autonomia, a criatividade e o raciocínio lógico.

O RECICLADO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA: ESTIMULANDO A CRIATIVIDADE E A CONSCIÊNCIA AMBIENTAL.

Brincar foi ressignificado com o uso de materiais recicláveis, anteriormente descartados. Esses materiais passaram a compor o acervo pedagógico da sala, proporcionando experiências ricas e transformadoras para as crianças, entre as proposições destacaram-se: O jogo de trilha, cuidadosamente montado com sucata, que favoreceu o desenvolvimento do raciocínio lógico e o trabalho em grupo, jogos de seriação e classificação feitos com materiais naturais como conchas do mar, unindo ludicidade e conexão com a natureza.

Expressão Artística: A construção de instrumentos musicais como chocalhos, tambores e kabuletês, com os materiais reciclados, estimulou a criatividade, a musicalidade e a expressão corporal das crianças.

Conscientização ambiental: A observação da realidade local, com o descarte irregular de lixo, gerou um momento de reflexão sobre a importância da coleta seletiva e da preservação do meio ambiente. Desenvolvimento de uma consciência crítica nas crianças em relação ao descarte responsável e ao impacto do lixo na comunidade

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas evidenciaram o potencial do contato com a natureza para promover aprendizagens significativas na Educação Infantil. Através da metodologia de projetos, foi possível fomentar a escuta ativa das crianças, valorizando suas percepções, curiosidades e conhecimentos prévios sobre o tema. Ao serem protagonistas de suas aprendizagens, os pequenos construíram um vínculo mais profundo com o meio ambiente, desenvolvendo atitudes de respeito e cuidado com os recursos naturais.

Este projeto reforça a importância de práticas pedagógicas que aproximem as crianças do meio ambiente, despertando nelas o respeito e a valorização pelos recursos naturais desde cedo. Ao vivenciarem experiências concretas e significativas na natureza, as crianças construíram conhecimentos mais sólidos e duradouros sobre o mundo ao seu redor.

Foi proporcionado um ambiente de investigação e descoberta, estimulou a autonomia e criatividade. Ao trabalharem em grupo, as crianças aprenderam a colaborar, a respeitar as diferenças e a negociar, contribuindo para a construção de um ambiente de aprendizagem mais democrático e inclusivo.

Em suma, este projeto demonstrou que o contato com a natureza, aliado à escuta ativa das crianças, é uma estratégia eficaz para promover aprendizagens significativas e contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos com a sustentabilidade.

Referências

FORMOSINHO, Maria Júlia. **Documentação pedagógica na educação infantil: A construção da aprendizagem numa pedagogia participativa.** Porto Alegre: Penso, 2017.

10 MACEIÓ, SEMED. **Projeto Olhar e Viver Maceió:** Secretaria Municipal de Educação, 2024. Disponível em: <http://www.maceio.al.gov.br>. Acesso em: 17

MARTINI, Daniela et al. **Educar é a busca de sentido.** Aplicação de uma abordagem projetual na experiência de 0- 6 anos. São Paulo: Ateliê Carambola Educação Infantil,2020.

PROFESSOR, Brincalhão. Curso Livre **Histórias que Brincam, Letramento e Alfabetização.** Disponível em: <https://www.historiasquebrincam.com.br/>. Acesso em 15 mai. 2024.

SEGUNDO PERÍODO, Estudantes. **CMEI - Professora Maria Santana Farias.** Transcrição de relatos a partir de observações diretas em sala de aula. 2024.

VELOSO, Day. **Uso dos espaços na sala de referência.** Disponível em: <https://www.instagram.com/profdaiveloso/>. Acesso em: 23 de mai. 2024.